

O PORTO E O DESENVOLVIMENTO NA REGIÃO NORTE

Por Isabel Maria Cardoso Ayres

1 — Introdução

— Por formação profissional e por trabalhar num organismo que tem vindo a realizar estudos sobre a Região do Norte, — a C. C. R. N., não posso deixar de abordar o tema desta mesa redonda numa óptica de planeamento e desenvolvimento regional.

— Considero pessoalmente vantajoso incluir neste colóquio esta visão do problema já que os aspectos históricos, quer económicos quer sociais, quer culturais ou artísticos que têm vindo a ser debatidos ao longo destes três dias constituem, conjuntamente com os que eu irei focar, um todo explicativo do que foi, é, e será o Porto.

— Por razões de limitação de tempo de exposição torna-se impossível analisar, aqui, ainda que sumariamente, as funções que um centro urbano como o Porto desempenhou e desempenha no desenvolvimento sócio-económico local, regional, nacional e até europeu.

Na realidade, não será ambicioso perspectivar o futuro do Porto em espaços tão vastos como os referidos, tanto mais que a nossa integração em espaços económicos mais alargados, como é o caso da C. E. E., exigirá que se comece, desde já, a ponderar e a analisar os efeitos dessa adesão.

— Porém e pelas razões apontadas referir-me-ei nesta comunicação essencialmente a três pontos:

- O Porto, principal centro urbano da Região do Norte;
- O Porto e o desenvolvimento da Região do Norte;
- O Porto, o planeamento regional, o desenvolvimento e a regionalização.

* Na data de publicação destes tópicos, que serviram de base à participação na mesa redonda, já existem na Comissão de Coordenação da Região do Norte, trabalhos mais actuais sobre o tema, pelo que se aconselha a sua consulta.

2 — O Porto, principal centro urbano da Região do Norte

—Portugal caracteriza-se por uma divisão dicotómica do seu território, em áreas desenvolvidas e áreas subdesenvolvidas, aquelas litorais e estas interiores e em que as primeiras se vão desenvolvendo à custa do empobrecimento das segundas.

É exactamente no litoral que se encontram os dois principais centros urbanos do país — Lisboa e Porto — estruturando-se toda a rede urbana do país em função destes dois centros.

—No Norte, o Porto desempenha uma função de nuclearidade.

Toda a actividade da Região do Norte se desenvolve à volta deste centro urbano, em forma de círculos concêntricos, cuja importância se vai esbatendo à medida que o raio aumenta e portanto a distância ao Porto se vai tornando maior.

A testemunhar estes factos podem-se observar os mapas seguidamente apresentados, referentes à distribuição da população residente, à distribuição da indústria, um bom indicador de actividade económica e à estrutura de rede de transportes rodó e ferroviária, profundamente orientada para o Porto. (Mapas n.º 1 a n.º 4.)

Toda a Região do Norte gravita portanto em volta do centro urbano do Porto que tende a expandir-se numa forma de mancha de óleo ao longo das principais vias de comunicação.

—A aglomeração do Porto conta hoje com cerca de 800 mil habitantes o que lhe confere uma dimensão que já ultrapassa os limites do mais correcto funcionamento dum centro urbano, criando-se congestionamentos nesta área em contrapartida duma falta de disponibilidade de serviços mais ou menos especializados na periferia.

— Em resumo, pode-se afirmar que a rede urbana da Região do Norte se caracteriza por uma preponderância da aglomeração do Porto e pela inexistência de centros de dimensão média capazes de lhe oferecer uma alternativa.

Com efeito, os dois centros urbanos de maior dimensão na Região do Norte pouco ultrapassam os 30 mil habitantes, este é o caso de Braga e de Guimarães.

A rede urbana da Região do Norte é, por conseguinte, desequilibrada já que assenta numa dominância do Porto sobre toda a Região do Norte, na inexistência de centros de dimensão capazes de oferecerem alternativa ao Porto, no alastramento da mancha urbana do Porto ao longo das principais vias de comunicação, na dispersão total da população e na sua distribuição em pequenos aglomerados, sobretudo no Interior.

— Contudo, o Porto, o principal centro da Região do Norte e portanto o que tem vindo a experimentar o maior desenvolvimento nesta Região, não tem acompanhado o dinamismo de Lisboa.

Com efeito, a aglomeração do Porto e a Região do Norte são muitas vezes preteridas em favor de Lisboa.

Quais as razões que justificam os pontos apontados anteriormente e como actuar sobre eles?

As razões justificativas do desequilíbrio da aglomeração do Porto em relação à de Lisboa poderiam ser explicadas por factores de natureza sócio-económica interna, como por exemplo pelos recursos naturais, pelas características da sua população, ou por factores de natureza sócio-económica externa, como por exemplo as vantagens localizacionais de Lisboa ou até pela expansão da procura dum bem produzido nesta Região.

Estamos porém convencidos de que são factores de natureza política que têm contribuído para o agravamento do desequilíbrio apontado.

Na realidade, este parece ser o principal obstáculo ao desenvolvimento do Porto já que a centralização do poder e da capacidade de decisão política, económica e financeira favorece a atractibilidade de Lisboa em detrimento do Porto.

3 — O Porto e o desenvolvimento da Região do Norte

— Analisado o papel que actualmente o Porto desempenha na economia da Região do Norte qual será o seu futuro na estratégia de desenvolvimento desta Região?

Resumidamente poder-se-á afirmar que essa estratégia deverá assentar no fortalecimento do Porto como centro administrativo da segunda grandeza, isto é, um centro para onde deverão vir a ser desconcentradas e descentralizadas muitas das funções que actualmente são desempenhadas na capital.

É a partir deste centro regional que se deverá prosseguir uma penetração e irradiação para o interior das acções de desenvolvimento, devendo estas serem localizadas em pontos convenientemente escolhidos (mapa n.º 5).

Impõe-se assim que a par duma desconcentração e descentralização de funções se realize um verdadeiro planeamento regional, pois estamos certos de que esta é a única via de se estabelecerem as medidas adequadas aos objectivos de desenvolvimento coordenado de todos os sectores e de todos os espaços da Região.

4 — O Porto, o Planeamento Regional o Desenvolvimento e a Regionalização

Mas se o desenvolvimento da Região exige o fortalecimento do Porto, através duma desconcentração e descentralização de funções ele pressupõe também a existência dum plano regional

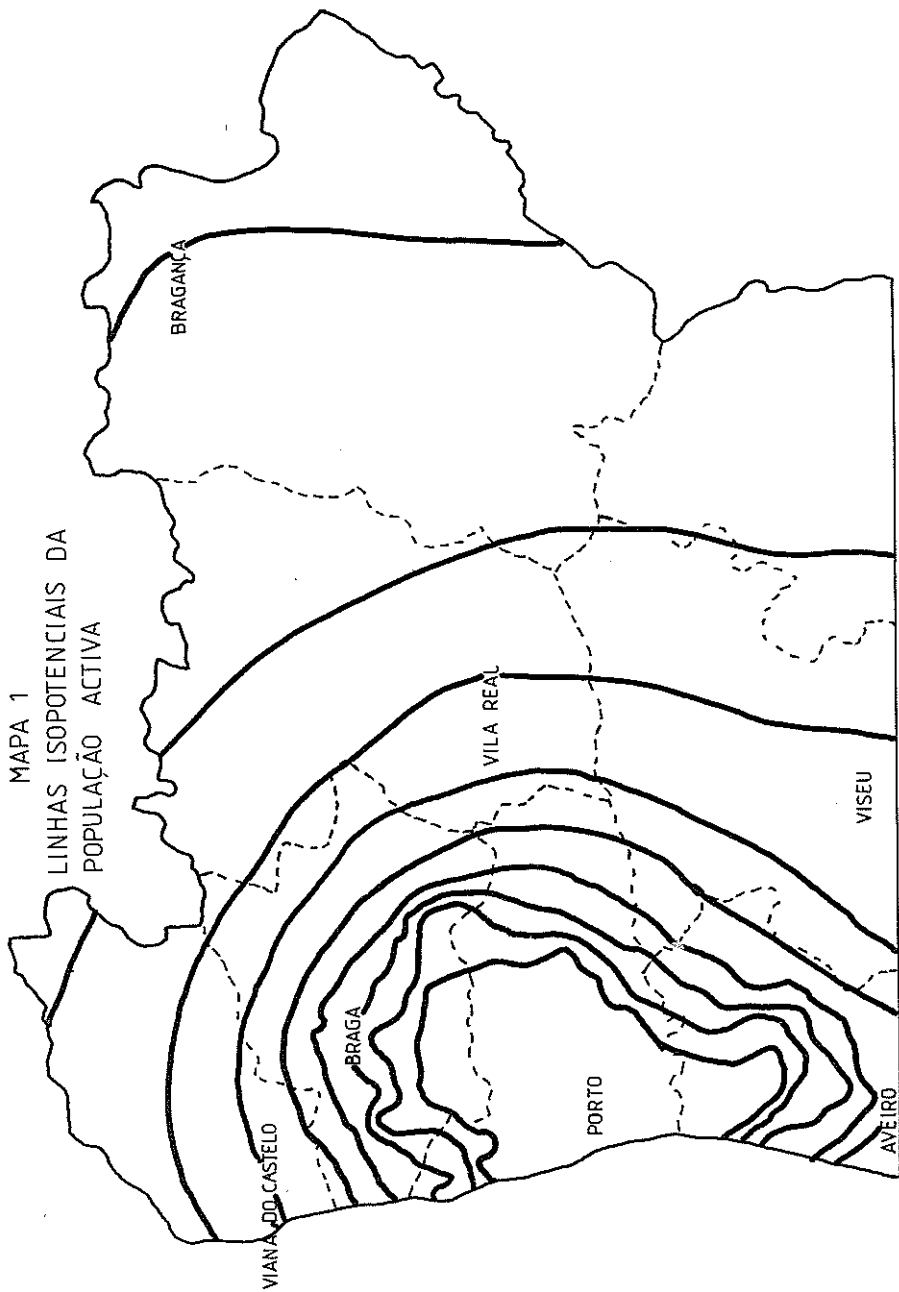
entendido não como um «plano documento» mas como «um plano processo» isto é, um plano que seja elaborado e implementado pela mesma entidade, pois não faz sentido que os planos sejam feitos por uma entidade e executados por outra.

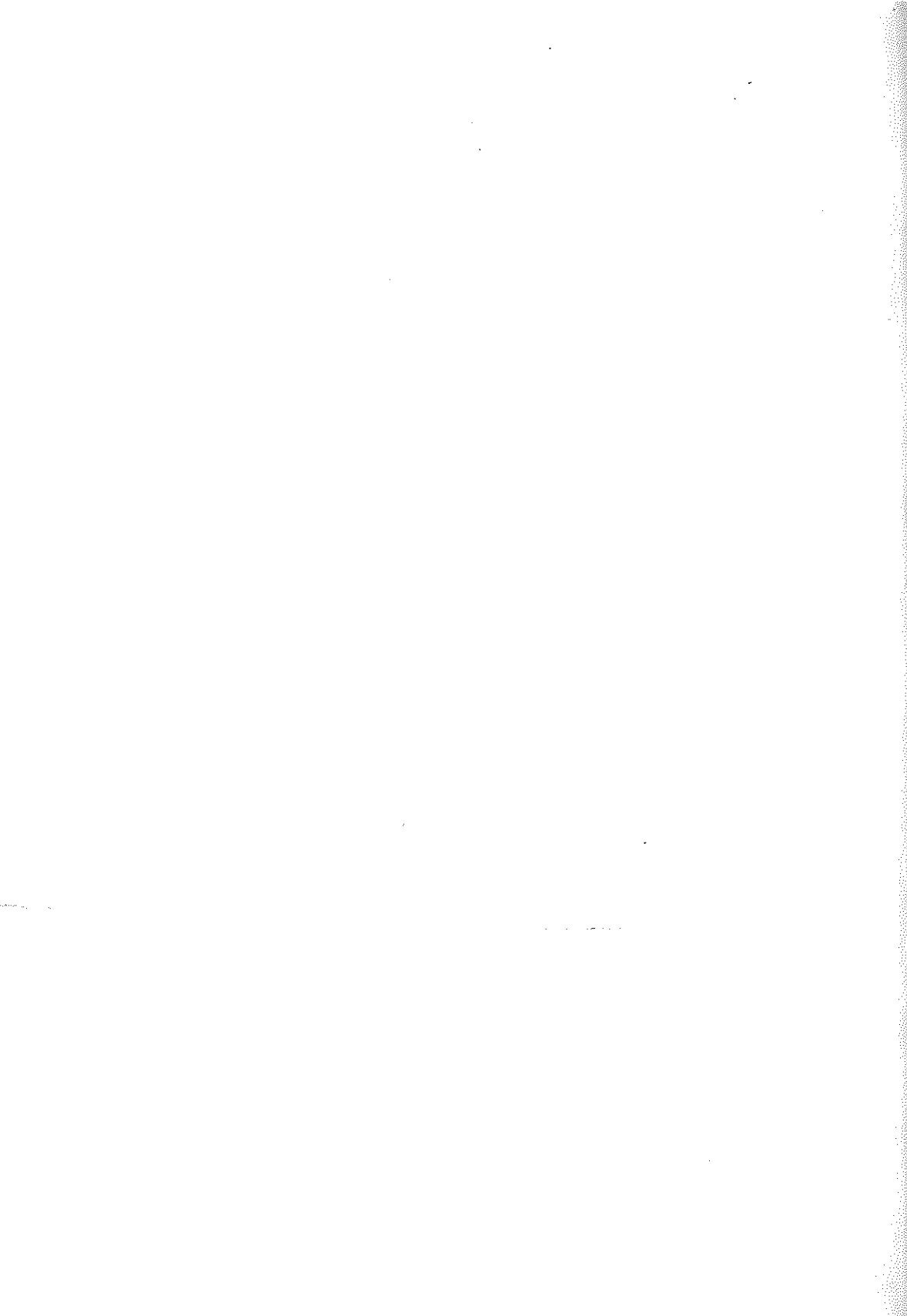
Sendo assim, a desconcentração e descentralização de funções implica a existência dum plano regional e de instituições regionais capazes de o elaborar e executar.

Só deste modo será possível atenuar os desequilíbrios de desenvolvimento das diferentes regiões, aumentar a eficiência e eficácia da administração pública e estimular a participação das populações nos processos de decisão dos assuntos que mais lhes dizem respeito.

No caso do Porto urge, por conseguinte, definir o enquadramento institucional da Área Metropolitana, que permita a preparação e implementação de um plano de estrutura para esta área.

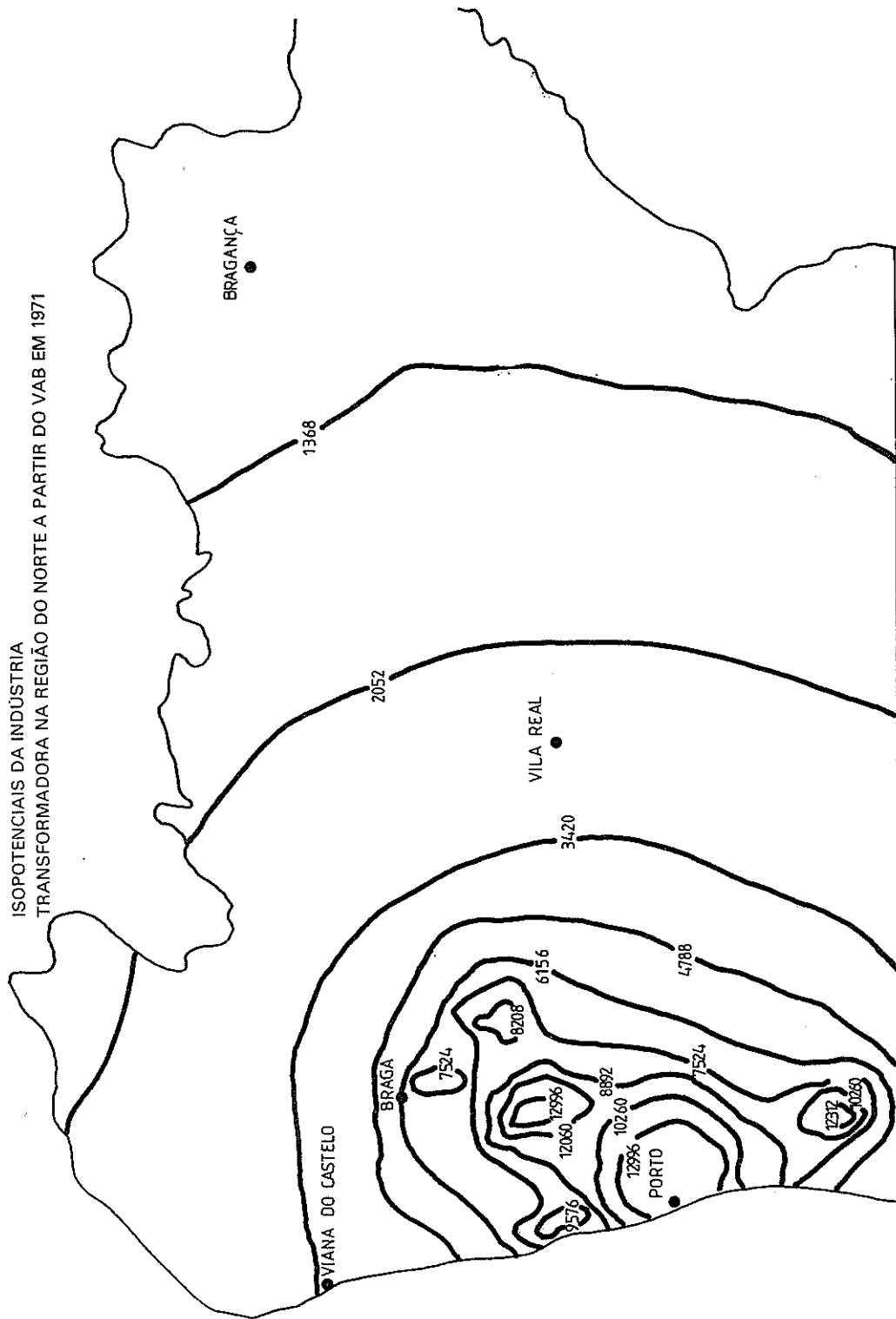
MAPA 1
LINHAS ISOPOTENCIAIS DA
POPULAÇÃO ACTIVA

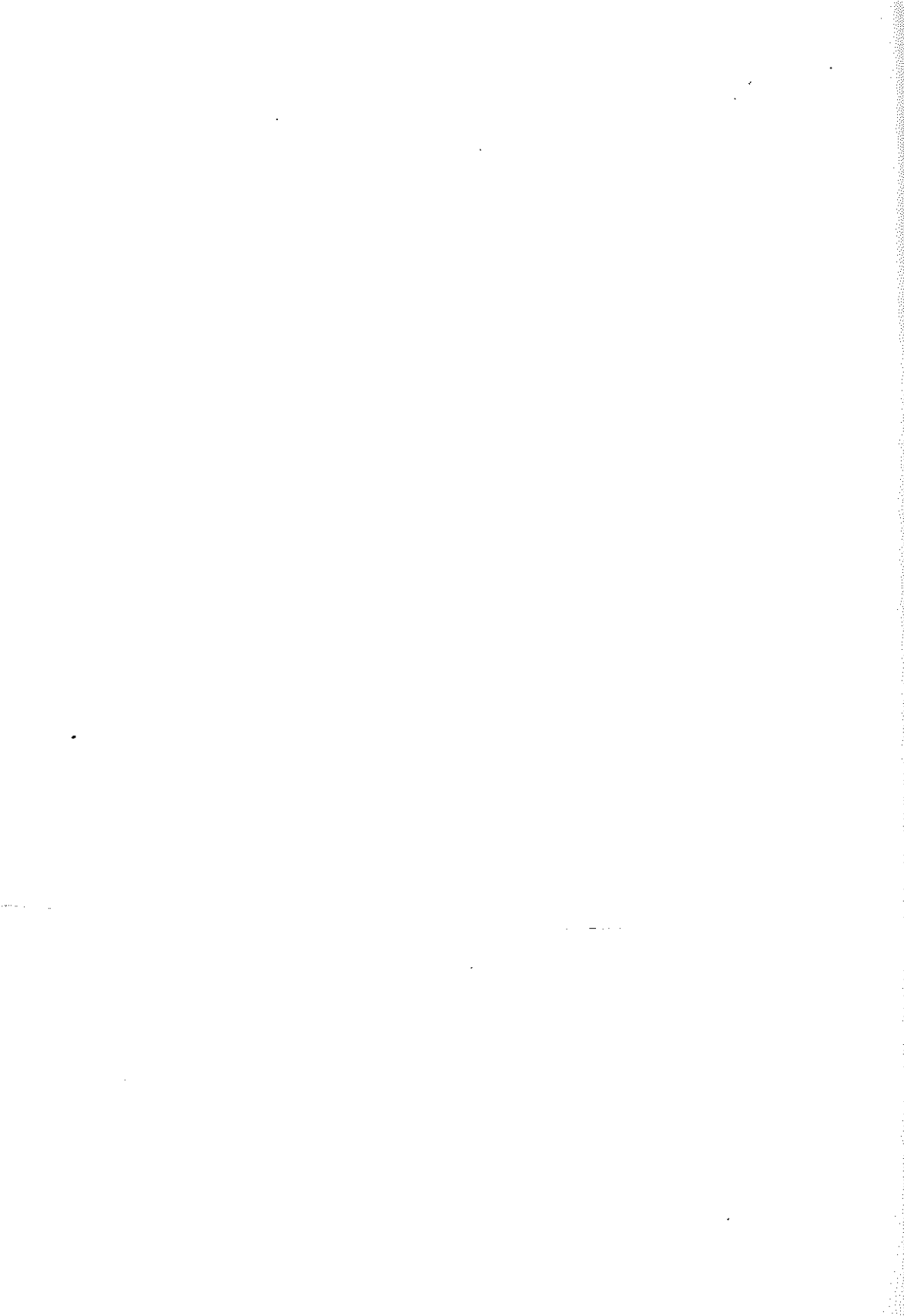




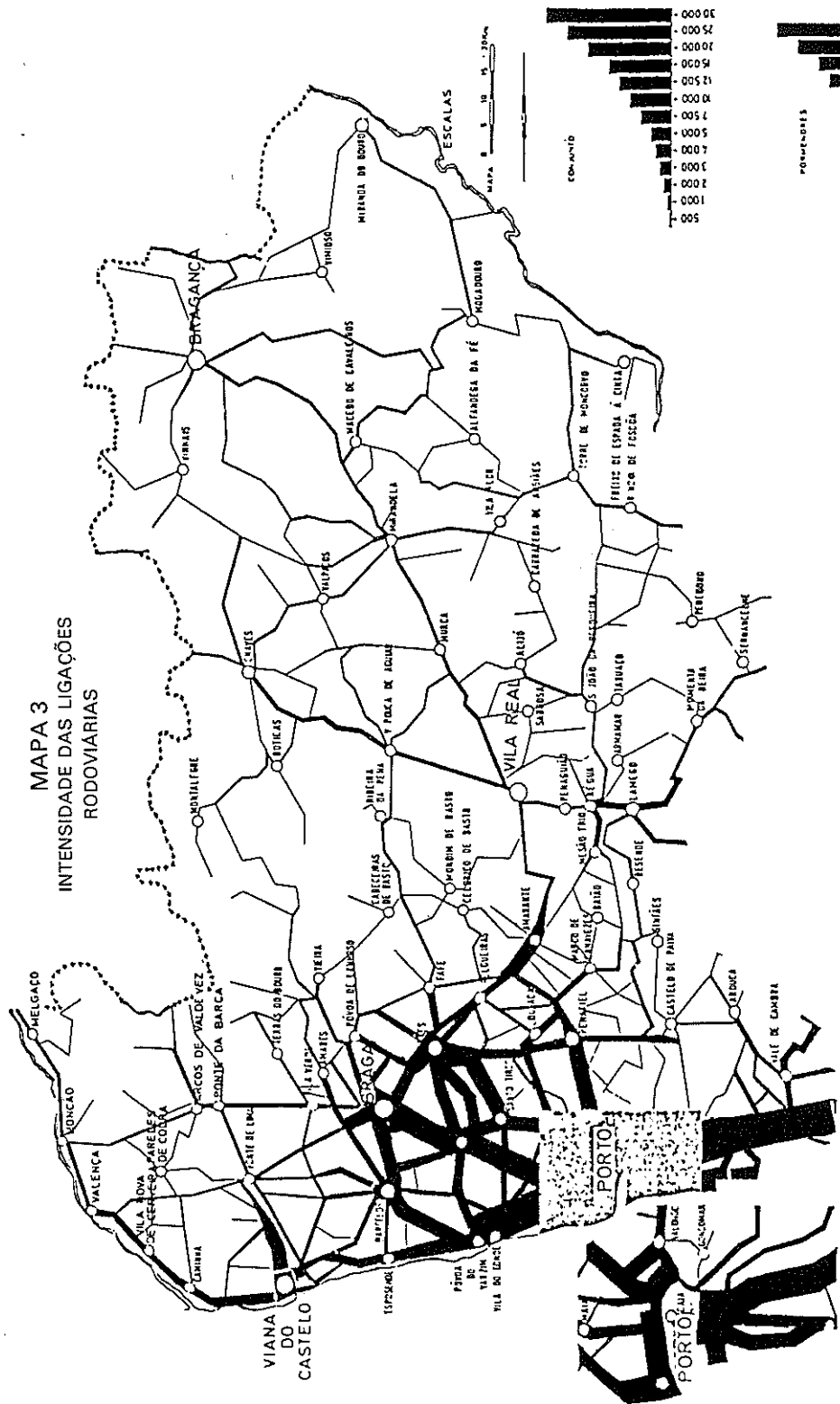
MAPA 2

ISOPOTENCIAIS DA INDÚSTRIA
TRANSFORMADORA NA REGIÃO DO NORTE A PARTIR DO VAB EM 1971

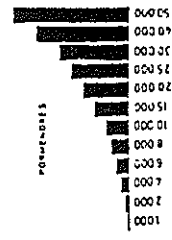


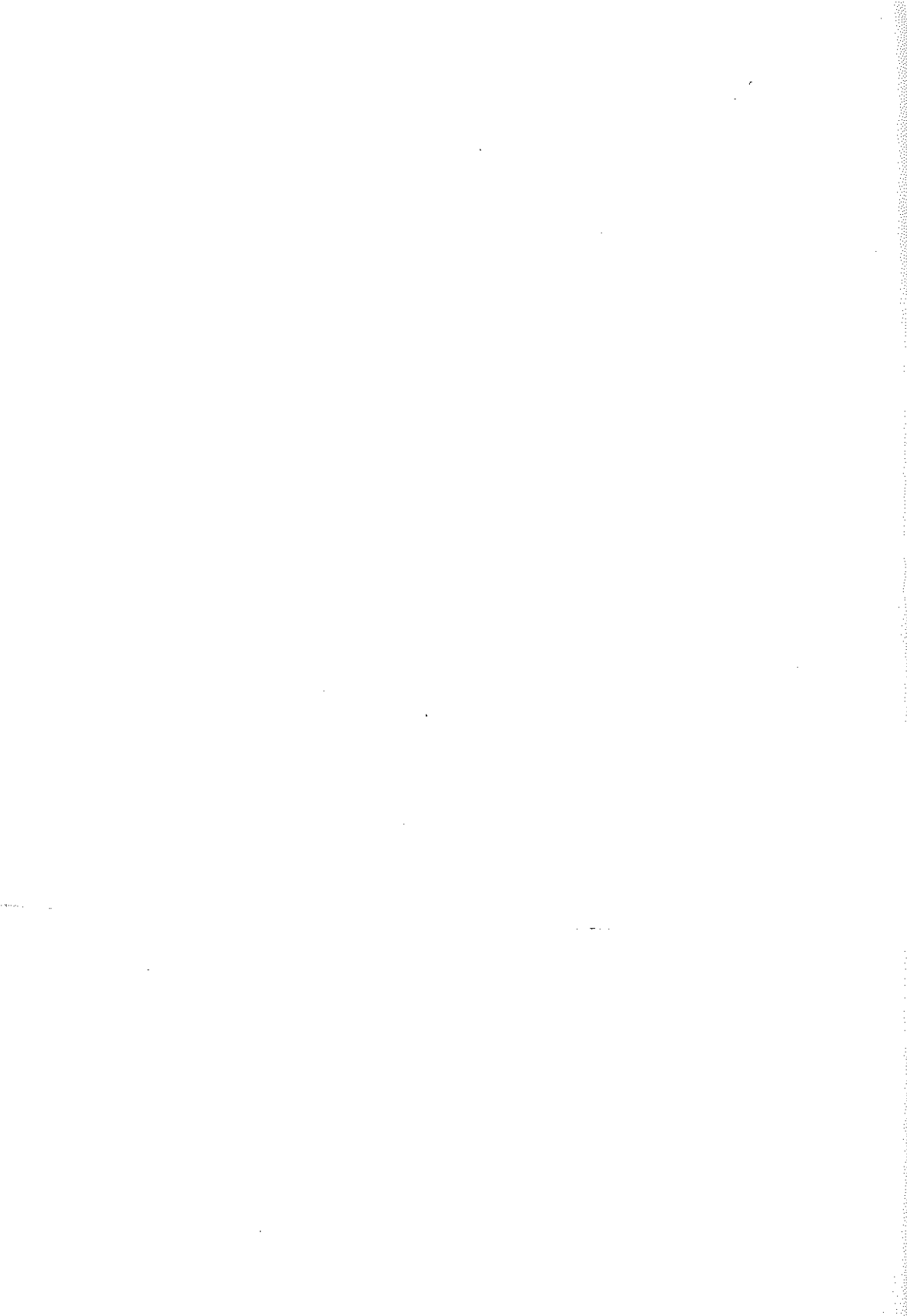


MAPA 3
INTENSIDADE DAS LIGAÇÕES
RODOVIÁRIAS

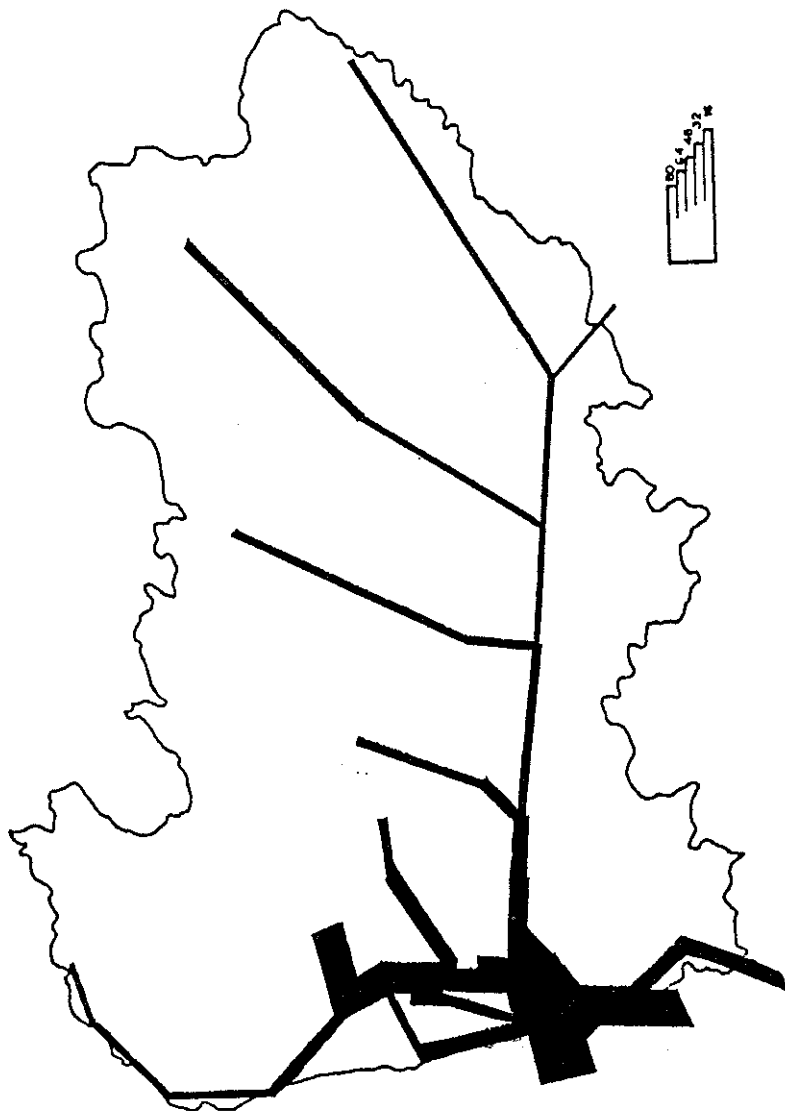


ZONA DE INFLUÊNCIA
DO PORTO





MAPA 4
FREQUÊNCIA DAS LIGAÇÕES DIÁRIAS DE COMBOIO
NA REGIÃO DO NORTE



MAPA 5

Rede Urbana Regional
Dimensão Demográfica dos Centros Urbanos

